

Os Salmos Imprecatórios

por
Vincent Cheung

Davi observou os mesmos princípios em seu tempo assim como Paulo o fez mais tarde. O ungido do Senhor do Antigo Testamento e o apóstolo de Cristo no Novo Testamento estão em completa harmonia. A regra para ambos é bem declarada por Davi, o autor da grande maioria dos salmos de impreciação. 1 Samuel 24:12 registra suas palavras ao seu inimigo mortal, que estava caçando Davi para matá-lo (veja v. 11): “O SENHOR julgue entre mim e ti. Vingue ele os males que tens feito contra mim, mas não levantarei a mão contra ti”.

“A vingança pertence ao Senhor” é a regra para todos os tempos.

Então, de onde tiramos a idéia de que é errado pedir para Deus trazer julgamento sobre os ímpios? Esta mentalidade se infiltrou no nosso meio tão sutilmente que se tornou uma idéia muito comum em nossos dias. Você pode até mesmo ouvir um cristão amigo expressar um intenso amor pelos amigos ou parentes, que o julgamento de Deus contra os seus feitos maus é rejeitado. É possível perceber tal profundo sentimento de amor por outro, como próprio “cristão”, enquanto falhar em perceber o que está sendo expresso realmente evidencia uma falta de amor por Deus. Em adição, tais idéias demonstram uma compreensão tristemente inadequada da seriedade do pecado do homem contra um Deus santo.

James E. Adams, *War Psalms of the Prince of Peace* (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1991), p. 46-47.

O uso legítimo das orações e salmos imprecatórios tem sido negligenciado. Mui poucos autores têm tratado do assunto, e quase todos daqueles que tentam, ou deturpam completamente a posição bíblica ou terminam atacando a própria Bíblia. Eu tenho sempre sustentado a posição representada pelo escrito acima, e visto que ainda tenho que tratar deste assunto em meus próprios livros e artigos, posso apresentar mais citações deste livro no futuro. Eu urgo a todos que o adquiram, especialmente se você é um pastor. Como o autor escreve em seu prefácio: Muitos ministros têm lançado fora estes salmos e abandonado esta parte da Palavra de Deus, com resultados mortais nas igrejas. Eu creio de todo coração que abraçar e proclamar novamente as verdades essenciais ensinadas aqui, climatizarão na prosperidade e no avanço do reino de Deus sobre a terra. Quando estas orações santas foram novamente oradas no Espírito e com entendimento, sobrevirá poder e glória inimagináveis para a igreja de Cristo. (xiii)

A justa retribuição é uma das glórias do caráter divino. Se é justo que Deus deseje exercitá-la, então não pode ser errado que o Seu povo deseje que Ele a exercite. Pode ser objetado que, embora Ele reivindique a retribuição para Si mesmo, Ele a proíbe para eles, e que Ele tem, através disso,

proibido toda satisfação nela da parte deles. O fato é verdadeiro; a inferência não procede. Considerando que a retribuição infligida por uma criatura é proibida, o desejo por sua inflição por uma criatura, ou o prazer nela, é também proibido; mas considerando que ela é justamente infligida por Deus, ela deve ser correta nEle, e deve, portanto, ser, quando em Suas mãos, um assunto apropriado de satisfação para o piedoso.

Robert L. Dabney, Discussions Evangelical and Theological (London: Banner of Truth, 1967), 1:709-10, citado por James E. Adams em War Psalms of the Prince of Peace (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1991), p. 47-48.

O reino de Deus não pode vir sem o reino de Satanás ser destruído. A vontade de Deus não pode ser feita na terra sem a destruição do mal. O mal não pode ser destruído sem a destruição dos homens que estão permanentemente identificados com ele. Ao invés de ser influenciado pelo sentimentalismo fraco do presente dia, o povo cristão deve perceber que a glória de Deus demanda a destruição do mal. Ao invés de ser insistente nos supostos, mas realmente não existentes, direitos dos homens, eles devem focar sua atenção nos direitos de Deus. Ao invés de se envergonhar dos Salmos Imprecatórios, e tentar fazer apologia deles e justificá-los, o povo cristão deve se gloriar neles e não hesitar em usá-los nos exercícios públicos e privados da adoração a Deus.

Johannes G. Vos, “The Ethical Problem of the Imprecatory Psalms” Westminster Theological Journal citado por James E. Adams em War Psalms of the Prince of Peace (Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1991), p. 50.

Embora os salmos imprecatórios se apliquem aos seus próprios contextos históricos, sua função real e mais alta é messiânica — eles são as próprias palavras de Cristo, e algumas das quais são repetidas de uma maneira exata por Ele nos Evangelhos. Que ninguém diga, então, que Davi de certo modo não teve uma revelação completa, ou que aqueles salmos tiveram aplicações únicas que não são mais relevantes hoje. Estas são apenas escusas pobres de se envergonhar das próprias palavras de Deus; elas expõem ignorância da Escritura e fraqueza no caráter de uma pessoa. Como Jesus diz, “Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai com os santos anjos” (Marcos 8:38). Se você se envergonhar dos salmos imprecatórios, então Cristo se envergonhará de você, e assim eu também.

Ou, talvez você nunca tenha sequer imaginado que pudesse haver usos legítimos para os salmos imprecatórios. Mas isto é sua falta também. Você precisa parar de pensar como os incrédulos pensam, e parar de imaginar à partir de sua mente não regenerada o que a Escritura deve dizer. Ao invés disso, esforce-se para descobrir o que a Escritura realmente ensina sobre os salmos imprecatórios, e seus usos apropriados.

Nota sobre o autor: Vincent Cheung é o presidente da *Reformation Ministries International* [Ministério Reformado Internacional]. Ele é o autor de mais de vinte livros e centenas de palestras sobre uma vasta gama de tópicos na teologia, filosofia, apologética e espiritualidade. Através dos seus livros e palestras, ele está treinando cristãos para entender, proclamar, defender e praticar a cosmovisão bíblica como um sistema de pensamento compreensivo e coerente, revelado por Deus na Escritura. Ele e sua esposa, Denise, residem em Boston, Massachusetts. <http://www.rmiweb.org/>

Traduzido por: Felipe Sabino de Araújo Neto

Cuiabá-MT, 10 de Abril de 2005.